

Ata nº 2 / 2021

No dia dezoito de Dezembro de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, no cumprimento da convocatória datada de oito de Dezembro de dois mil e vinte e um, digo pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia Geral Ordinária do Círculo de Cultura Municipal Bombarralense, adiante CCMB, na sua sede situada na Avenida Doutor Faqueiro Albuquerque, número oitenta e três, em Bombarral, com a seguinte ordem de trabalhos: —

Ponto um — Apresentação e votação do plano de atividades e orçamento para o ano dois mil e vinte e dois; —

Ponto dois — discussão e aprovação da revisão aos estatutos; —

Ponto três — discussão e aprovação do regulamento interno; —

Ponto quatro — outros assuntos. —

Foi aberta a sessão pelo presidente da Mesa, Pedro Serâncio, com a presença de dezasseis sócios. Não foi lida a Ata da sessão anterior por esta já ter sido previamente aprovada. —

Entrou-se no ponto um da Ordem de Trabalhos, o presidente da Mesa deu a palavra à vice-presidente da direcção, Regina Aires, que referiu que o orçamento para o próximo ano tem valores semelhantes ao ano anterior, onde se previu cento e vinte seis mil e trezentos euros de rendimento, uma estimativa que se espera atingir pela perspectiva de recorrer a candidaturas ligadas à cultura. O sócio Mário Rui pediu mais pormenores ao que a vice-presidente explicou que se iria recorrer a uma empresa para o efeito. No ano corrente já se conseguiram dez mil euros, onde foram integrados os ordenados dos maestros. No próximo ano a candidatura será integrada no Plano de Atividades e eventos, com um total de trinta e quatro mil e setecentos euros. O sócio Élio Leal sublinhou que os prazos são curtos, pelo que é difícil entregar as candidaturas a tempo. Para dois mil e vinte e dois o orçamento apresenta uma despesa de cento e vinte e seis mil e trezentos euros. O documento foi posto à votação e aprovado por unanimidade. —

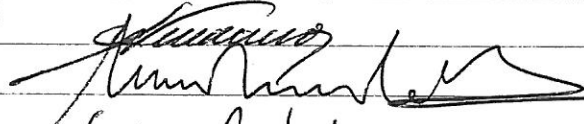
Passou-se ao Ponto dois, tomando a palavra o presidente da direcção Carlos Alves, que leu o projeto para os Estatutos do CCMB. Suscitou alguma discussão o sétimo ponto, artigo três, sobre a Extinção e liquidação, alterando-se da "Câmara Municipal de Bombarral" para "uma Associação sem fins lucrativos". O sócio Mário Rui questionou a alteração ao que o presidente respondeu que faria mais sentido entregar o edifício a outra Associação do

que ao Estado ou Entidade Pública. O sócio Rário Rui entende que num eventual empréstimo futuro a autarquia seria uma garantia melhor. O sócio Hugo Mergalho lembrou que na redação anterior dos Estatutos se ponderou a Fundação Calisto Guterres mas alterou-se para ficar no concelho. O sócio Pedro Venâncio recorda que a Fundação forneceu algum apoio mas que não havia necessidade do património reverter para aquela entidade já abastada, e que como a Câmara também contribuiu e cedeu o terreno faria mais sentido. Pedro Venâncio disse não concordar, ainda por cima sem estar definida qual a Associação. A sócia Vera Santos sugeriu que seja uma Associação do concelho. Pedro Venâncio considerou que a Câmara saberá melhor distribuir o património do que uma dúzia de sócios. O presidente Carlos Alves, após ouvir os sócios presentes, propôs retirar o Ponto de Ordem de Trabalhos para melhor análise, o que foi aprovado por unanimidade. Passou-se ao Ponto Três da Ordem de Trabalhos, em que o presidente Carlos Alves apresentou um Projeto para um Regulamento Interno Geral da Associação CCMB. O sócio Rário Rui sugeriu incluir-se a possibilidade das Assembleias Gerais serem em formato híbrido, com transmissão online. O sócio Pedro Venâncio sugeriu ligeiras alterações nos Artigos vinte e três, vinte sete e vinte e oito. Carlos Alves propôs a retirada do Ponto de Ordem de Trabalhos para melhor verificação e votação numa próxima Assembleia, o que foi aprovado por unanimidade.

No Ponto Quatro da Ordem de Trabalhos o sócio Rário Rui propôs adicionar o CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas do CCMB de Ensino para que os encarregados de educação pudessem adicionar as despesas nas finanças. O presidente Carlos Alves informou que os CAE são atribuídos pelas finanças. A vice-presidente Regina Aires informou que é necessário ter uma autorização da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e que para se ser Escola formalmente é necessário alterar Estatutos do CCMB por ter um objeto social diferente e pedir posteriormente autorização às Finanças.

Nada mais havendo a tratar e para constar foi levada a presente Ata que depois de lida foi posta à apreciação e votação, tendo sido aprovada por unanimidade a qual

será assinada pelos elementos da Mesa da Assembleia Geral. —
Cerca das dezassete horas e quarenta e cinco minutos o presidente
da Mesa deu por encerrada a sessão.


Carlos Alves

Acta Nº 3 / 2021

No dia 18 de Junho do ano de dois mil e vinte e um,
pelas vinte e uma horas e trinta minutos reuniu a
Assembleia Geral Ordinária do Círculo de Cultura
Musical Zamarrallense, na sua Sede situada na Av.
Doutor Joaquim Albuquerque, número oitenta e três em
Zamarral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Discussão e votação da prestação de contas do
ano de dois mil e vinte um.

Ponto dois - Outros assuntos de interesse para a Associação.
Foi aberta a sessão pelo presidente da Mesa, Carlos
Alves, com a presença de dezasseis sócios, não fi-
lida a acta anterior por esta ter sido previamente aprovada.

Entrou-se no ponto um da ordem de trabalhos, o presidente
da Mesa deu a palavra ao presidente da Direcção, Carlos
Alves, que descreveu as actividades durante o ano de
2021 que devido à pandemia foram bastante reduzidas, este
passou a palavra à vice-presidente, Regina Aires, para a
apresentação de contas respeitante ao ano de dois mil e
vinte e um. Feita a apresentação o presidente da Mesa, pôs
o assunto à discussão. O sócio Mário Rui questionou sobre
algumas rubricas. O sócio António José Santos fez um re-
paro sobre os honorários e os encargos com o pessoal.

O sócio Mário Rui fez ainda um reparo nos valores
de subsídios, tão baixos, pela Câmara Municipal de
Zamarral e Junta de Freguesia de Zamarral.

Terminada a discussão o presidente da Mesa, deu a palavra
ao presidente do Conselho Fiscal, para vir dar o seu parecer
sobre as contas em discussão. Foi a palavra da Sra. secretária
Margarida Santi, o Conselho Fiscal diz ter acompanhado
durante o ano o desenvolvimento e fez considerações positivas sobre
a act., propondo, portanto a aprovação das contas.
O presidente da Mesa pôs à Assembleia a votação para

As contas, tendo como resultado a aprovação, das contas do ano de dois mil e vinte e um, por unanimidade.

Entrando no ponto de ordem de Trabalho, o presidente da Mesa, deu a palavra ao presidente da Direcção, Carlos Aires, que veio falar sobre a depreciação do edifício Sede, que basicamente atingiria o valor 0 (zero) o que traria algumas dificuldades para, futuras candidaturas, com o auxílio da vice-presidente, Regina Aires, esta explicou que se realizassem os amortizações para 2,5%, iria tomar alguma mais alguma tempo, mas não seria a solução total. Esta proposta de redução de amortizações foi aprovada por unanimidade.

Foi dada a palavra ao sócio Maria Rui que apresentou uma proposta para se poder assistir às Assembleias Gerais do Círculo de Cultura Musical de forma virtual, isto é as reuniões se transmitem on-line através de meios audiovisuais preparados para o efeito, sabendo que apesar de preferir o estar a fazer estas reuniões fisicamente. O presidente da Mesa pôs a proposta a votação e esta foi votada por unanimidade.

O sócio Luís Miguel solicitou um esclarecimento à Direcção sobre as funções do maestro João Leal ao ter passado a fazer parte das quadras do pessoal do Círculo de Cultura Musical.

O sócio António José Santos encontrou uma preocupação sobre o estado do futuro da Orquestra Clássica, pois está praticamente parada.

O presidente da Mesa convidou para presenciar a reunião da Assembleia, por parte da secretaria Celina, o sócio número cinco e quando isto, Luís Miguel falou.

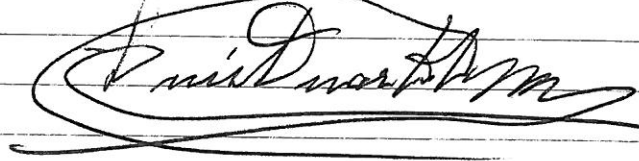
Na ausência de mais assunto, o presidente da Mesa deu por encerrado os trabalhos e fim da reunião.

Henrique

TERMO DE ENCERRAMENTO

CONTÉM ESTE LIVRO 50 FOLHAS, INCLUIDAS
AS DO TERMO DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO,
TODAS NUMERADAS E RUBRICADAS COM A RUBRICA:
15-02-2008

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "José Maria de Almeida", is written over a large, loopy circular flourish. The signature is bold and cursive.